



NÓS
SOMOS A
REDE



Autoavaliação das
Unidades Escolares

MultiRio





Juntos, podemos mais

Os processos de ensino-aprendizagem precisam ser constantemente avaliados, para que se aperfeiçoem sempre. Todo desempenho pode ser melhorado.

Isso não é simples. Vistos isoladamente, os métodos de avaliação têm limites. Nenhum deles espelha completamente a realidade de uma comunidade dinâmica e cambiante, como a escola. Por isso, precisam ser usados de forma combinada.

Entre os diversos métodos, destaca-se a autoavaliação, que ocorre quando a comunidade escolar assume, ela mesma, a tarefa de identificar seus pontos fortes e fracos para, a partir daí, repensar seu programa de trabalho.

Em muitos países, como Suécia, Noruega, Itália e Portugal, isso é obrigatório. Integra formalmente o calendário escolar. Em outros, como Inglaterra e Alemanha, está incorporado à cultura local.

* * *

De alguma maneira, nossas escolas também se autoavaliam, mas não a Rede, vista como um todo. A partir de agora, propomos uma autoavaliação coletiva anual, com prazos mais definidos, métodos mais elaborados e objetivos mais claros.

É um processo (a) legítimo, pois é conduzido por quem vive o dia a dia da escola e conhece suas especificidades; (b) abrangente, pois é capaz de jogar luz sobre elementos qualitativos que as provas não captam; (c) efetivo, pois mobiliza para as mudanças.

A autoavaliação coletiva deve fortalecer a identidade das escolas, a consciência de sua missão e o sentimento de pertencimento à Rede.

* * *

Entre abril e maio, viveremos uma experiência democrática que, embora descentralizada, terá grande dimensão. Somos 1.537 escolas, cerca de 60 mil profissionais, 650 mil alunos e bem mais de 1 milhão de responsáveis. Realizaremos um exercício de cidadania – debater a escola pública – com centenas de milhares de pessoas. Estaremos cumprindo a nossa missão.

As CREs e o nível central passarão pela mesma experiência.

Devemos amadurecer a reflexão, fazer convergir as opiniões e, na medida do possível, construir consensos. Todos queremos uma Rede melhor.

* * *

Educação é um processo que exige continuidade e persistência, tendo em vista resultados em médio e longo prazos. Não é espetáculo.

Construir uma gestão, ao mesmo tempo, democrática e eficaz, também não se confunde com a realização de eventos espetaculares. Trata-se de um processo prolongado, em que múltiplas iniciativas se somam e se fortalecem, ampliando a responsabilidade compartilhada.

As equipes gestoras e os CECs devem organizar as autoavaliações, mobilizando toda a comunidade escolar e estabelecendo o cronograma de atividades.



Juntos, podemos mais

O kit em anexo explicita grandes questões, que perpassam toda a Rede, e propõe metodologias. Mas nada impede que cada escola faça um uso criativo dele, incorporando suas próprias questões e inovando nas metodologias. Não há limite para a criatividade.

O processo será noticiado, em tempo real, pela MultiRio, que divulgará as experiências pedagógicas mais bem-sucedidas, para que possam ser replicadas em outras escolas, com as adaptações necessárias.

Nós somos a Rede.

Juntos, podemos mais.

Atenciosamente,

César Benjamin

Secretário municipal de Educação



Parte 1: A autoavaliação

O que é um processo de autoavaliação?

O processo de autoavaliação está relacionado à construção da identidade da escola. A partir de uma reflexão realizada de maneira conjunta com os diversos atores escolares, é o momento para que a escola identifique suas potencialidades e dificuldades. Essa reflexão deve estar pautada na razão de existir das unidades: a busca contínua pela garantia do acesso e do aprendizado do aluno.

A autoavaliação combina, portanto, dois elementos: o “olhar para dentro”, com o objetivo de melhorar os processos da escola e a mobilização de toda a comunidade escolar, servindo como base orientadora para a construção de um ambiente propício à formação integral do aluno competente, autônomo e solidário. O resultado da autoavaliação irá compor a primeira parte do plano de gestão: “A escola que somos”. Suas ferramentas e metodologias, no entanto, podem ser utilizadas pela escola ao longo de todo o ano para monitorar e reorientar o trabalho desenvolvido.

Orientações para um bom processo de autoavaliação

É recomendado que o processo de autoavaliação das unidades escolares ocorra de maneira organizada. A equipe de gestão, em conjunto com o CEC, deverá planejar como será feita a mobilização da comunidade escolar, quais serão as atividades desenvolvidas, o material utilizado, datas para encontros, entre outros.

É importante que os debates promovidos no período de autoavaliação contemplem os seguintes eixos:

1. Alfabetização dos alunos, manejo dos números e incentivo à leitura
2. Aprendizagem
3. Protagonismo infantojuvenil
4. Inclusão e garantia de direitos
5. Ambiência escolar
6. Relacionamentos no ambiente escolar
7. Relação com o nível central e CREs

Importância de envolver a equipe

A autoavaliação só será completa se houver a liderança da equipe gestora e a participação dos professores, funcionários, alunos e responsáveis. É fundamental que sejam criadas oportunidades para que cada um possa, com liberdade, expressar suas opiniões a respeito das ações desenvolvidas pela escola e propor novas ações. É importante registrar de maneira organizada todos esses momentos para garantir que as propostas não se percam ao longo do processo e estejam, de fato, contempladas no plano de gestão da unidade.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Não existe uma maneira única de se fazer uma autoavaliação. Diversas ferramentas podem ser utilizadas e a escolha deve estar baseada no perfil da equipe gestora e da comunidade escolar. O importante é garantir que todos os atores da escola sejam ouvidos e participem da construção coletiva do diagnóstico da escola.

As ferramentas aqui propostas têm como objetivo servir de inspiração para as equipes gestoras. Novas questões, bem como novas ferramentas poderão ser elaboradas, incluídas ou retiradas, de modo a atender as especificidades locais. Além disso, é importante reforçar que as ferramentas propostas e outras que vierem a ser utilizadas para a autoavaliação serão materiais da escola e para a escola, não sendo necessário o seu compartilhamento com setores das Coordenadorias Regionais de Educação – CREs e nível central.

Recomenda-se, ainda, que o processo de construção da identidade da escola contemple também as atividades sugeridas e já desenvolvidas no contexto da formação em gestão da Supervisão Corresponsável: definição dos valores, visão e missão da escola e desenvolvimento da Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) da unidade escolar.

As ferramentas adicionais que compõem o kit são:

- Ferramenta nº 01: Reflexões para a autoavaliação
- Ferramenta nº 02: Radar da Unidade Escolar
- Ferramenta nº 03: Mapa de Empatia

Outras recomendações para o processo de autoavaliação são a realização de reuniões com a equipe escolar para a escuta os problemas apontados por cada um e suas sugestões de melhoria, e a observação atenta do cotidiano da escola a respeito de como suas atividades estão sendo desenvolvidas.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta nº01: Reflexões para a autoavaliação

O que é: A ferramenta é composta por um conjunto de afirmações alinhadas às dimensões da formação do aluno competente, autônomo e solidário e seus principais indicadores, a serem observados na unidade escolar, que devem ser respondidas de forma coletiva. Para cada afirmação, deve-se atribuir um conceito, a partir das seguintes definições:

- **Muito Bom (MB):** Realiza a ação e atinge o objetivo proposto com essa atividade/iniciativa.
- **Bom (B):** Realiza a ação, mas necessita de aprimoramento ou de novas ações coordenadas para atingir plenamente o objetivo proposto.
- **Regular (R):** Realiza parcialmente a ação e atinge parcialmente o objetivo proposto.
- **Insuficiente (I):** Não realiza a ação e não atinge o objetivo mínimo proposto.

Como pode ser utilizada: Recomenda-se que esta ferramenta seja utilizada em um encontro envolvendo **todos** da comunidade escolar ou grupos de cada segmento. Para oportunizar que todos sejam ouvidos, os presentes deverão ser divididos em grupos menores, com no máximo 20 pessoas, mantendo a representatividade de cada segmento. Uma vez divididos os grupos, a equipe gestora deverá explicar para todos qual é a atividade proposta, esclarecer o que significam os conceitos e definir o tempo para realização de cada etapa.

Etapa 1: Cada grupo receberá um quantitativo de afirmações pelas quais será responsável. O grupo deverá, a partir de uma reflexão conjunta, chegar a um acordo sobre qual conceito atribuir a cada uma.

Etapa 2: Passado o prazo estabelecido, cada grupo deverá apresentar a todos as suas afirmações e os conceitos que atribuíram a elas. O objetivo é que todos possam expressar suas opiniões a respeito de cada um dos itens e cheguem a um consenso geral sobre como a ação é desenvolvida pela unidade e os resultados obtidos, a partir da atribuição de um dos conceitos: MB, B, R ou I.

Observação

As afirmativas podem ser utilizadas também para auxiliar o preenchimento da Matriz FOFA, gerando uma reflexão mais profunda sobre as forças, oportunidades (itens avaliados com MB e B) fraquezas e ameaças (itens avaliados com R e I) da escola, bem como no desenvolvimento da ferramenta nº 2 do kit (Radar da unidade escolar).



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta:

Conceito

Alfabetização dos alunos, manejo dos números e incentivo à leitura

1. O processo de alfabetização e o domínio da linguagem matemática são, em geral, realizados com êxito, até o segundo ano do ensino fundamental.
2. Os professores que atuam nas turmas de alfabetização participam do time de alfabetizadores e têm a oportunidade de compartilhar com os colegas o trabalho que estão realizando.
3. Os responsáveis pelos alunos recebem orientações dos professores sobre como estimular o desenvolvimento da escrita, da fala, da leitura e do pensamento lógico-matemático.
4. A escola faz uma avaliação periódica de todos os alunos para saber quais são seus conhecimentos sobre leitura, escrita e conceitos matemáticos e utiliza os resultados para planejar suas ações.
5. A escola promove ações para incentivar a leitura. O professor lê textos para os alunos e diariamente estes participam de atividades planejadas para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita.
6. Os alunos fazem uso do acervo da sala de leitura ou sala de aula pelo menos uma vez por semana, para pesquisas, leituras e empréstimos de livros (seja para ler em casa ou na escola).

Aprendizagem

1. As atividades pedagógicas são planejadas. A escola possui uma proposta pedagógica na qual estão descritas as aprendizagens esperadas para cada ano de escolaridade, os conteúdos a serem estudados durante as aulas e as estratégias de avaliação para cada bimestre.
2. A escola acompanha diariamente a frequência dos alunos e possui procedimento para buscar solucionar o problema dos alunos com maior número de faltas, entendendo suas causas.
3. Os professores observam atentamente os alunos, estimulando suas potencialidades e reconhecendo suas dificuldades. Tratam os alunos com respeito e afeto e demonstram acreditar no potencial de cada um.
4. Os professores conseguem dar atenção individual aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ou têm alternativas para encaminhá-los a uma assistência específica.
5. A escola desenvolve projetos de acompanhamento sistemático dos alunos que têm dificuldades de aprendizagem e desenvolve ações individualizadas para alunos com conceito I.
6. A escola usa indicadores razoavelmente objetivos para avaliar alunos. A decisão de aprovar ou reprovar é discutida com todos os professores em reuniões pedagógicas.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Conceito

7. Os critérios de avaliação dos alunos ficam acessíveis em murais ou em materiais de apoio, e os professores seguem os critérios adotados.
8. Os alunos entendem o resultado de suas avaliações. São informados sobre os conteúdos e habilidades nos quais progrediram e em quais precisam estudar e avançar mais.
9. Os professores conseguem observar a progressão e as dificuldades de cada aluno e utilizam os descritores de habilidades para orientar o trabalho pedagógico, fazendo revisões regulares das matérias ensinadas.
10. A escola usa adequadamente a educação física, as artes e outras atividades para diversificar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando diferentes recursos pedagógicos tais como internet, recursos audiovisuais, reproduções de obra de arte, passeios, entre outros.
11. Os professores seguem um currículo de referência em suas respectivas matérias. A unidade escolar está envolvida com a discussão curricular promovida pela Rede e os professores conhecem a proposta da Base Nacional Curricular Comum.

Inclusão e garantia de direitos

1. Os alunos incluídos chegam à escola com diagnóstico. Recebem Atendimento Educacional Especializado e possuem o Plano de Ensino Individualizado atualizado.
2. Os professores e demais funcionários da escola participam de formações que os ajudam a trabalhar com os alunos incluídos e sentem-se preparados para lidar com eles.
3. A escola está atenta a comportamentos ou sinais que crianças vítimas de violação de direitos possam vir a manifestar.

Protagonismo infantojuvenil

1. Os alunos são incentivados a adotar posição de protagonistas no ambiente escolar. Há grêmio estudantil participando da tomada de decisões na escola e ajudando os alunos a se organizarem em torno de seus interesses comuns.
2. Há representante de turma participando da tomada de decisões na escola.
3. Os alunos participam da elaboração das regras de convivência na escola.
4. Os alunos oferecem sugestões para as aulas dos professores.
5. Os professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar, negociar e colocar as suas opiniões.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Conceito

6. Os alunos acessam e utilizam recursos tecnológicos (como computador, telefone celular, câmera – fotográfica, de vídeo e webcam –, scanner, projetor multimídia etc.) para pesquisa na internet, comunicação digital, produção de conteúdo digital, colaboração e publicação de conteúdo, nos momentos apropriados.

Ambiência escolar

1. O ambiente escolar é bem organizado, limpo e bem cuidado, formando um espaço vocacionado para a educação.
2. Os professores conhecem o trabalho uns dos outros e atuam coletivamente. Trocam experiências e informações regularmente. Assistem às aulas uns dos outros e oferecem sugestões sobre o aprimoramento da prática pedagógica.
3. Os professores realizam o planejamento das aulas e demais ações pedagógicas em conjunto.
4. Praticamente não há conflitos internos e, quando eles aparecem, são resolvidos de maneira construtiva.
5. A escola oferece atividades diversificadas, além do currículo básico.
6. A escola é um ambiente acolhedor. Os alunos gostam de frequentar a escola, os professores e demais funcionários gostam de trabalhar aqui.
7. Não é significativa a presença de bullying, ameaças, violência, consumo de drogas e de álcool ou indisciplinas graves.
8. Os profissionais da escola cumprem sua jornada de trabalho com pontualidade e assiduidade.
9. A escola realiza projetos com foco no uso sustentável dos recursos disponíveis (alimentos, água, energia elétrica, telefonia e gás).
10. A escola mantém os sistemas de informação atualizados e preenchidos, incluindo dados de cadastro dos alunos e situação funcional de professores.

Relacionamentos no ambiente escolar

1. O Conselho Escola-Comunidade (CEC) é representativo e atuante. Participa das tomadas de decisão na escola.
2. As famílias dos alunos têm espaços de participação na escola. São atendidas com respeito e atenção, recebem informações sobre o desempenho escolar dos filhos e são incentivadas a acompanhar seus estudos.
3. A comunicação interna entre os professores, funcionários, alunos e responsáveis é regular e efetiva.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Conceito

4. As atribuições da equipe gestora são claras e conhecidas por todos. Os responsáveis e alunos receberam orientações por escrito ou em reuniões sobre quais são as funções e as responsabilidades de cada membro da equipe gestora.
5. O coordenador pedagógico tem um papel atuante no planejamento das atividades de ensino-aprendizagem da escola, participando do planejamento de aula dos professores, visitando as salas de aula e acompanhando o progresso dos alunos.
6. Os gestores são abertos ao diálogo e à escuta e criam espaços em suas agendas para receber, de modo acolhedor, os responsáveis, alunos e funcionários.
7. Há um clima de respeito recíproco na escola, entre equipe gestora, professores, funcionários, alunos e responsáveis.
8. A escola utiliza meios de comunicação digital com os alunos, pais e a comunidade. Há ambientes virtuais que permitem a participação da comunidade escolar e a disseminação de informações sobre a escola, como blog, site, portal, comunidade ou grupo virtual.

Relação com o nível central e CREs

1. A escola usa dados e estatísticas produzidas pelo nível central para analisar seu desempenho e reorientar suas práticas pedagógicas.
2. A escola utiliza regularmente os cadernos pedagógicos produzidos pela SME.
3. A escola conhece e usa regularmente o material didático produzido pela MultiRio.
4. A escola participa ativamente em campanhas e outras atividades coletivas da Rede.
5. A escola faz uso do aplicativo de avisos e recebe retorno sobre as demandas apontadas (sobre violência, infraestrutura e alimentação).
6. A escola realiza voluntariamente parcerias entre outras unidades da Rede para a realização de eventos ou para a troca de experiências.
7. A escola se sente apoiada pelas CREs e equipes do nível central.



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta nº02: Radar da Unidade Escolar

O que é: É uma ferramenta que, de forma simples, permite identificar visualmente quais seriam as prioridades da escola em relação aos eixos propostos para a autoavaliação.

Como pode ser utilizada: Para cada eixo, deve ser atribuída uma pontuação de 1 a 5. A pontuação deve estar pautada em uma discussão profunda a respeito de como a unidade escolar desenvolve ações em cada uma das áreas. Devem ser levados em consideração dois critérios principais: I) se há ou não ações na escola com foco no eixo tratado e II) se as ações geram os resultados propostos ou não.

Dica!

Recomenda-se utilizar as afirmações da Ferramenta nº 01 para promover essa reflexão.

Há, no entanto, um diferencial na ferramenta: a escola possui um quantitativo limitado de pontos para distribuir. Para os sete eixos a escola terá à sua disposição **25 pontos**. O desafio é conseguir estabelecer prioridades de atuação!



Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta:

①②③④⑤ Alfabetização dos alunos, manejo dos números e incentivo à leitura

①②③④⑤ Aprendizagem

①②③④⑤ Protagonismo infantojuvenil

①②③④⑤ Inclusão e garantia de direitos

①②③④⑤ Ambiência escolar

①②③④⑤ Relacionamentos no ambiente escolar

①②③④⑤ Relação com o nível central e CREs

Não desenvolvemos ou quase não desenvolvemos ações



Desenvolvemos ações tão boas que somos referência para outras escolas

Uma vez atribuída a pontuação para cada item, transfere-se a pontuação para cada eixo do polígono abaixo e ligam-se os pontos para se desenhar a figura.





Parte 2: Metodologias e ferramentas

Exemplo:

1 2 3 4 5 Alfabetização dos alunos, manejo dos números e incentivo à leitura

1 2 3 4 5 Aprendizagem

1 2 3 4 5 Protagonismo infantojuvenil

1 2 3 4 5 Inclusão e garantia de direitos

1 2 3 4 5 Ambiência escolar

1 2 3 4 5 Relacionamentos no ambiente escolar

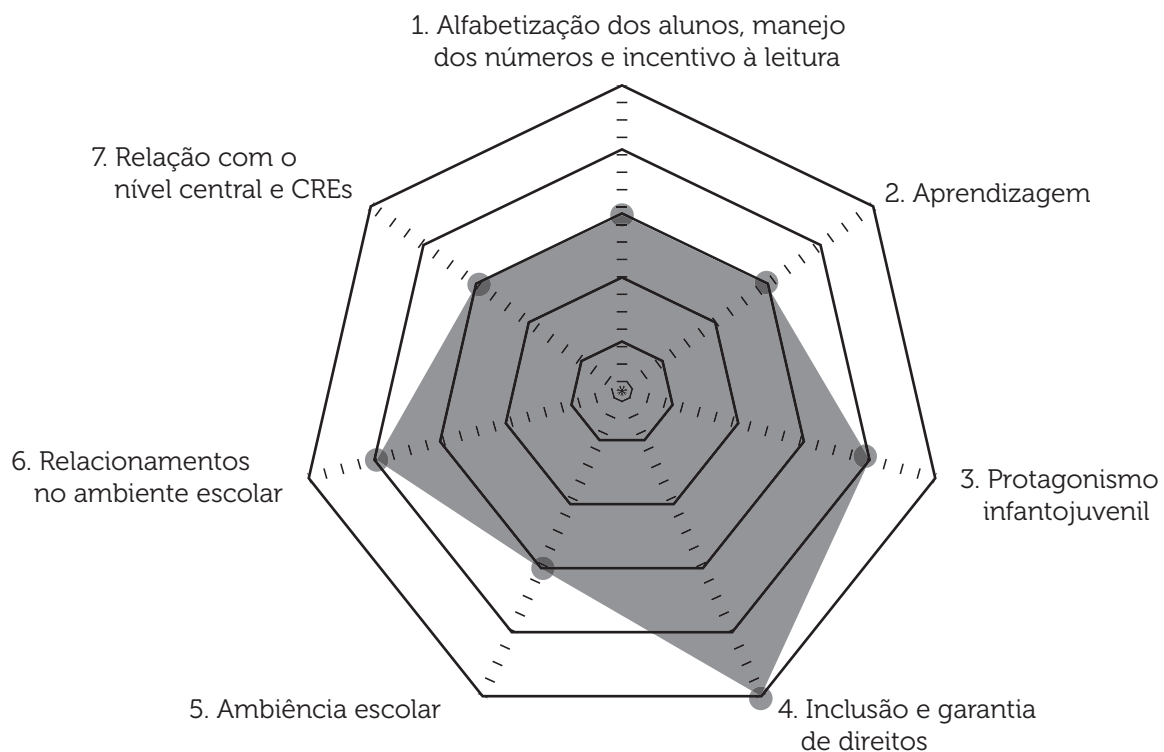
1 2 3 4 5 Relação com o nível central e CREs

Não desenvolvemos ou quase não desenvolvemos ações



Desenvolvemos ações tão boas que somos referência para outras escolas

Uma vez atribuída a pontuação para cada item, transfere-se a pontuação para cada eixo do polígono abaixo e ligam-se os pontos para se desenhar a figura.





Parte 2: Metodologias e ferramentas

Ferramenta nº03: Mapa de Empatia

O que é: O mapa de empatia quando utilizado no ambiente escolar é uma ferramenta que permite uma reflexão mais aprofundada sobre a percepção de cada membro da comunidade escolar e seu respectivo papel, desejos e anseios. Colocar-se no lugar do outro, em um processo autoavaliação, é importante para a geração de empatia e respeito às diferentes opiniões.

Como pode ser utilizada: A ferramenta pode ser utilizada de diferentes formas. Sugere-se que sejam realizadas reuniões com grupos de representantes de cada segmento para que em cada momento a figura central seja um dos atores da escola.

Sugestões:

- Faça uma reunião com membros da equipe gestora para criar um mapa de empatia com os **professores** sendo a figura central.
- Faça uma reunião com a equipe de professores para criar um mapa de empatia com os **alunos** sendo a figura central.
- Faça uma reunião com a equipe de professores e funcionários para criar um mapa de empatia com os **responsáveis** sendo a figura central.
- Faça uma reunião com um grupo de alunos para criar um mapa de empatia com os **professores** sendo a figura central.

Atenção!

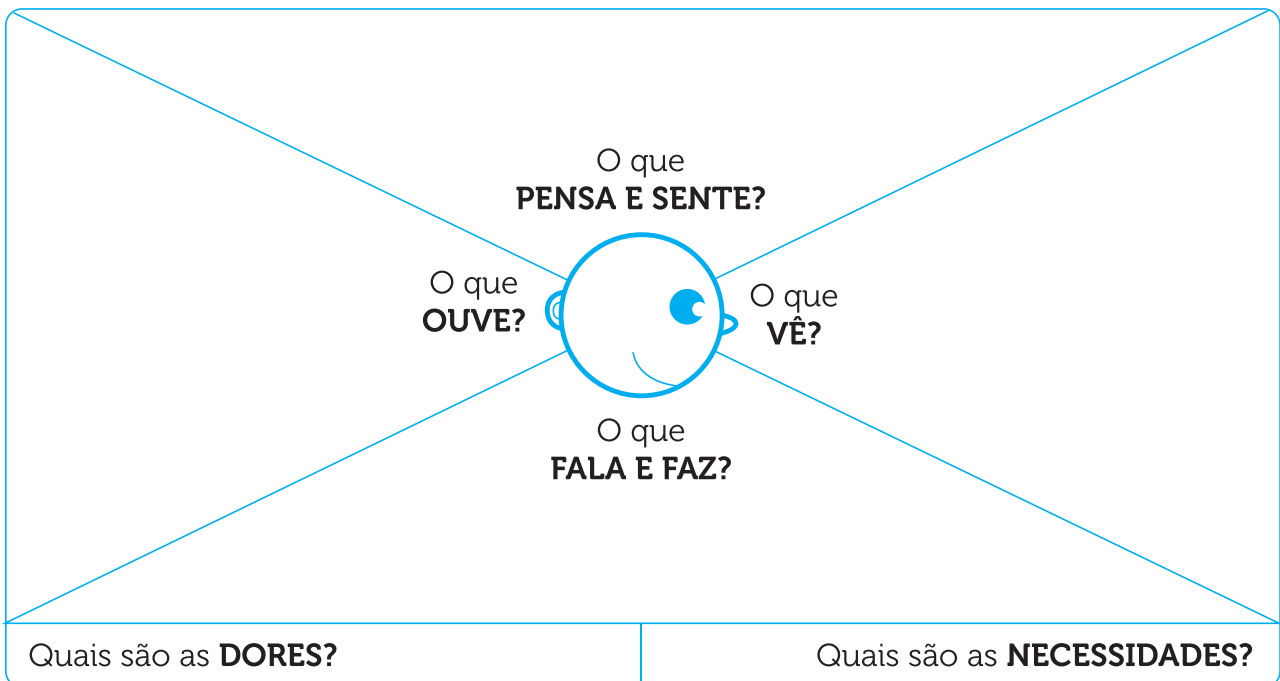
O objetivo não é que a discussão seja personificada em um indivíduo e nem que sejam trazidas à tona questões pessoais. A figura central deve ser uma representação do grupo.

As questões a serem abordadas para o preenchimento do mapa são:

- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que PENSA e SENTE?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que VÊ?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que FALA e FAZ?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, o que OUVI?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** está na escola, quais são suas DORES?
- Quando o **(aluno/professor/funcionário/responsável)** chega à escola, quais são suas NECESSIDADES?



Parte 2: Metodologias e ferramentas





Parte 3: Estrutura para o Plano de Gestão

O processo de autoavaliação é o primeiro passo para a construção do plano de gestão da unidade escolar. Uma vez realizado o diagnóstico da escola, o plano deverá conter estratégias para fortalecer seus pontos fortes e para enfrentar os desafios identificados, estabelecendo com clareza e de forma conjunta aonde a escola almeja chegar até o final do ano letivo vigente.

O plano deverá ser estruturado em três seções:

1. A escola que somos

Contendo o diagnóstico da escola, composto pelo resultado da autoavaliação, da realização da matriz FOFA (forças e oportunidades, fraquezas e ameaças) e informações sobre o perfil da unidade escolar.

2. A escola que queremos ser

Contendo a identidade construída pela unidade escolar, os resultados e metas desejados.

3. Como vamos chegar lá

Contendo estratégias e propostas para o ano letivo para se alcançarem os resultados estabelecidos.

O material deverá conter, no máximo, seis laudas e deverá ser entregue por meio digital até o dia **25/05/2018**.

O Plano de Gestão, validado pelo nível central, será a base para o acompanhamento do trabalho desenvolvido pela unidade escolar ao longo de todo o ano.

Marcelo Crivella
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

César Benjamin
Secretário de Educação

Talma Romero Suane
Chefe de Gabinete

Maria de Nazareth M. de B. Vasconcellos
Subsecretária de Ensino

Ernani Ricardo Pereira
Subsecretário de Gestão